

Note Bem



Dr. **Bezerra**
de **Menezes**
SANTO ANDRÉ - SP

Publicação do Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes | Santo André - SP - Ed. 110 - 2024

Conquista da consciência

O ser humano contemporâneo, graças ao processo antropológico da evolução, alcança o elevado nível de consciência que o diferencia de todos os demais animais conhecidos.

Anteriormente, acreditava-se que consciência era conhecimento e por muito tempo houve uma interpretação equivocada a respeito dessa conquista essencial para uma vida feliz.

Nem sempre aquele que tem cultura encontra-se possuidor da consciência no seu sentido pleno.

Por exemplo, em tempos próximos passados, os nazistas que dizimaram milhões de vidas por preconceito injustificado ou presunção, embora alguns fossem portadores de cultura, eram possuidores de inqualificável ausência de amor, compaixão, solidariedade, permitindo-se lastimáveis comportamentos, cujas feridas ainda estão muito vivas na conduta da sociedade.

Notáveis psicólogos e especialistas no estudo das faculdades que caracterizam o ser humano destacaram a consciência como fundamental para a plenitude do ser.

Anotaram, por exemplo, que existem quatro ou cinco níveis de consciência, que representam o estágio evolutivo no qual os indivíduos nos encontramos: consciência de sono sem sonhos, consciência de sono lúcida (ou desperta), consciência de si mesmo e consciência cósmica.

Para Carl Gustav Jung a consciência é a capacidade de discernir o bem do mal, o ético do anárquico e, num pequeno livro que escreveu celeremente – “Resposta a Jó” –, analisa o comportamento do personagem bíblico na opulência e na miséria, porém, mantendo-se confiante e tranquilo.

Em razão desse processo, podemos compreender as diferenças de comportamento dos indivíduos em relação ao próximo e a si mesmo.

Dois gêmeos univitelinos, apesar de gerados na mesma célula, apresentam, às vezes, níveis de consciência muito diferentes, sendo um cidadão probo e o outro vulgar e pernicioso.

Nesse caso, percebemos que se encontram em diferentes estágios de evolução, em face da reencarnação que lhes vem propiciando as conquistas morais através de experiências pretéritas.

Assim sendo, cabe ao indivíduo vivenciar quanto antes os valores espirituais aos equivocados únicos do imediatismo existencial.



Como a vida física é temporária e as condições para a felicidade são muitas, é indispensável realizar-se a jornada com os cuidados morais que conduzem à consciência cósmica.

Madre Teresa de Calcutá afirmava: “Um coração feliz é o resultado inevitável de um coração ardente de amor”.

Enquanto isso, André Luiz, por meio da mediunidade de Chico Xavier, preconiza: “A nossa felicidade será naturalmente proporcional em relação à felicidade que fizermos para os outros”.

Desse modo, se desejas conscientizar-te da finalidade essencial da vida orgânica, utiliza-te do amor no seu mais elevado sentido e encontrarás a plenitude.

O Livro dos Espíritos evitou suicídios

Era uma noite fria em Paris. Sentado na mureta da ponte Le Marie, às margens do Rio Sena, sob a claridade da luz de uma lâmpada bruxuleante da época, um homem encontrava-se sentado, com ar de muita tristeza e parecia desesperançado, como se não tivesse motivo para continuar a viver. Os problemas de toda ordem o envolviam e ele já não tinha forças para lutar. Sua esposa, que era o amor de sua vida, havia desencarnado. E, para aumentar a desgraça estava desempregado. Ele pensou que não valia a pena viver e decidiu suicidar-se. Aguardaria as primeiras horas da madrugada, quando não haveria qualquer testemunha para interferir no seu desiderato de atirar-se nas águas do Rio Sena. Como não sabia nadar, com certeza a morte acabaria com sua dor, pensava. Enquanto se preparava para o ato tresloucado, sua mão pousou sobre algo estranho que estava na mureta onde se apoiava. Curioso, pegou o volume e viu que era um livro. Abriu-o e na página em branco, com letras manuscritas, leu a seguinte frase: “Este livro salvou a minha vida. Achou aquilo estranho. Abriu-o ao acaso e leu a seguinte pergunta formulada por Kardec aos espíritos superiores: “O que acontece com as pessoas que têm morte violenta? A resposta bem sintética: Perturbam-se. Despertou nele grande interesse lendo-o madrugada adentro, até o clarear do dia. Atravessou a noite, sentado na mureta da ponte, embora sob a fraca luz. A partir dali, passou a entender a vida de outra forma. Emocionado até as lágrimas, levantou-se e decidiu viver e lutar até superar a dor, que pensava ser insuperável. Deu novo ritmo à sua vida. Como sua profissão era gráfico, encadernou o livro com muito

capricho e carinho, fazendo uma bela embalagem e o encaminhou pelo correio ao sr. Allan Kardec, através do endereço do editor, gravado no livro. Quando Kardec recebeu a encomenda, curioso, abriu o belo volume e, surpreso, constatou que era *O Livro dos Espíritos*, encadernado com esmero. Abriu-o e na primeira folha em branco, que antecipa a primeira página, em letras manuscritas, ele leu: “Este livro salvou a minha vida”, e, logo em baixo, em seguida, leu: “A minha também” e assinou. Este fato está narrado em um volume da Revista Espírita, publicada de 1858 a 1869, por Allan Kardec, ano em que desencarnou, sofrendo um aneurisma fulminante aos 65 anos, em 1869, deixando um dos maiores legados da ciência espiritualista de todos os tempos.

Concluindo nosso editorial, fazemos a seguinte pergunta: afinal, o que é o Espiritismo? Kardec define: é ciência de observação que estuda a origem, a natureza e o destino dos espíritos, a sua relação entre o mundo espiritual e o mundo material, cuja base fundamental é: crença em Deus, na imortalidade da alma, na comunicabilidade dos Espíritos, na reencarnação e na pluralidade dos mundos habitados, com ênfase nas Leis de causa e efeito (carma), livre-arbítrio e na moral cristã, ensinada por Jesus.



Miguel Sardano: Conselho de Venerandos

Rua Silveiras, 23 - Vila Guiomar
Santo André - SP - Tel.: (11) 4994-9664
☎ 11 9 4193-6509

Reunião Pública e Passes

Segundas: 15h / Quartas: 20h / Domingos: 10h

Atendimento Fraternal - Quintas: 20h

Plantão de Passes - De Terça a Sexta: das 14h30 às 16h30

Cursos - Segundas e Terças às 20h

Curso Sistematizado do Espiritismo
Curso das Obras de Manoel Philomeno de Miranda
Sábados às 17h (Uma vez por Mês)

Estudos das Obras de Joanna de Ângelis
1º Domingo do Mês (das 8h30 às 11h30)

Evangelização - Domingo: às 10:30h

Infantojuvenil (de 02 a 12 anos) / Pré-mocidade (de 13 a 15 anos)

Note Bem



Publicação do Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes | Santo André - SP

Publicação

Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes (Santo André)

Presidente: José Roberto de Oliveira

Diretor Administrativo Financeiro: Vergílio Cordioli Filho

Rua Bela Vista, 125 – Jd Bela Vista -
Santo André/SP - CEP: 09041-360
Tel: (11) 4994.9664 - www.cebezerra.org.br

Revisão: Miguel Sardano e Rosemarie Giudilli

Jornalista Voluntária: Suzete Botasso

Projeto Gráfico e Diagramação: Marco Beller – (11) 4438.8834

Impressão: Lis Gráfica e Editora - (11) 3382.0777

Tiragem Gratuita: 1000 exemplares

Copyright Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo deste informativo em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da entidade.



Prospera no trabalho

Com toda a certeza, o ser humano estranha, ainda agora, o fato de ter de trabalhar para atender às necessidades da vida material. Muitos, visivelmente agastados, questionam-se, tanto quanto indagam a terceiros, sobre quem tem a autoria do trabalho.

Um pouco de atenção, contudo, levar-nos-á aos questionadores, bem como aos que demonstram ojeriza ao trabalho, à compreensão de que o trabalho é uma das bem-aventuradas leis de Deus, ainda que muitos mantenham sua indisposição a qualquer tipo de ocupação útil. Foi o Criador da Vida, sem embargo, o criador do trabalho.

Recordemo-nos de que o Cristo afirmou que o Pai Celestial trabalhava sempre, e que Ele trabalhava também. Assim, longe de ser um ato lamentável ou algo doloroso, é o trabalho uma das grandes oportunidades para que a criatura humana se desenvolva e se aproxime do Senhor dos Mundos. Temos na Terra diferentes modos de realizar trabalho.

O trabalho de iluminação intelectual, que impõe vontade e disciplina, regularidade e disposição para realizá-lo.

O trabalho de renovação do universo cultural, que exige amadurecimento e sensibilidade, a fim de que a alma se assenhoreie desses valores.

O trabalho na gleba terrena, onde se desatam as folhas verdes e os grãos, que precisam de quem conheça o ofício de adubar, de podar e de regar, para que não se mutile o vegetal.

O trabalho de lavrar a madeira ou o ferro, com ancinhos e formões, serrotes e martelos, com forjas, bigornas e tornos, o que exige prudência e imaginação, para que se leve a cabo a empreitada.

O trabalho de projetar, calcular e construir a morada humana, por meio da criatividade da arquitetura, da lucidez do cálculo e

da força muscular, o que somente se consegue após longos anos de bancos escolares e de experiências com as várias combinações e traçados dos materiais.

O trabalho realizado no mundo, portanto, apresenta-se como recurso indispensável para que se possa conquistar tanto os valores da teoria quanto os dotes experimentais.

Não foi sem sentido que os nobres Mensageiros da humanidade ensinaram que toda ocupação útil é trabalho. Pobre de quem somente vê o trabalho como fonte de ganhos e de lucros pecuniários.

Triste de quem não consegue ver no trabalho, que ilumina a mente e faz crescer a alma ou que fortifica a musculatura e honra a existência, a forma feliz de o homem conseguir prestar serviço ao semelhante, o que redundará em favor de si mesmo.

É por esses motivos que nós devemos lançar no aprimoramento da alma e do corpo, por meio do trabalho, quer dizer, de toda e qualquer ação de utilidade que venhamos a desenvolver na Terra.

Adotemos, pois, os bons costumes de gostar de ler, de estudar, de tocar um instrumento, de desenvolver ciências e artes, ao mesmo tempo que nos cabe forjar luz na mente e no coração, a fim de que o Cristo passe a pulsar em nossas atitudes, fale com nossas palavras e brilhe na luz projetada dos nossos raciocínios e sentimentos.

Seja qual for a luta a enfrentar na Terra, não deveremos deixar de desenvolver, em nós e em redor de nós, o hábito por demais salutar de servir por meio do trabalho que possamos realizar.

Trabalho sempre, eis a nossa meta para que nos acerquemos sempre mais do nosso Pai Criador.

A humanidade regenerada

A época atual, denominada pelo Espiritismo *Período de Transição*, apresenta significativas características: a) acelerado desenvolvimento tecnológico e científico; b) convulsões sociais e morais; c) alterações na estrutura geológica e atmosférica do Planeta. Muitas dessas condições ainda transmitem inquietações, a despeito do progresso intelectual alcançado pela humanidade. Contudo, as coisas irão se acomodar gradualmente e o reinado da paz será estabelecido na comunidade planetária, como ensinam os Espíritos orientadores: “[...] a Terra não deverá transformar-se por meio de um cataclismo que aniquile de súbito uma geração. A atual desaparecerá gradualmente e a nova lhe sucederá do mesmo modo, sem que haja mudança alguma na ordem natural das coisas”.¹

Para que os homens sejam felizes na Terra, é preciso que somente a povoem Espíritos bons, encarnados e desencarnados, que só se dediquem ao bem. Havendo chegado o tempo, grande emigração se verifica neste momento entre os que a habitam: a dos que praticam o mal pelo mal, *ainda não tocados pelo sentimento do bem*, os quais, já não sendo dignos do planeta transformado, serão excluídos, visto que, se assim não fosse, lhe ocasionariam de novo perturbação e confusão e constituiriam obstáculo ao progresso.²

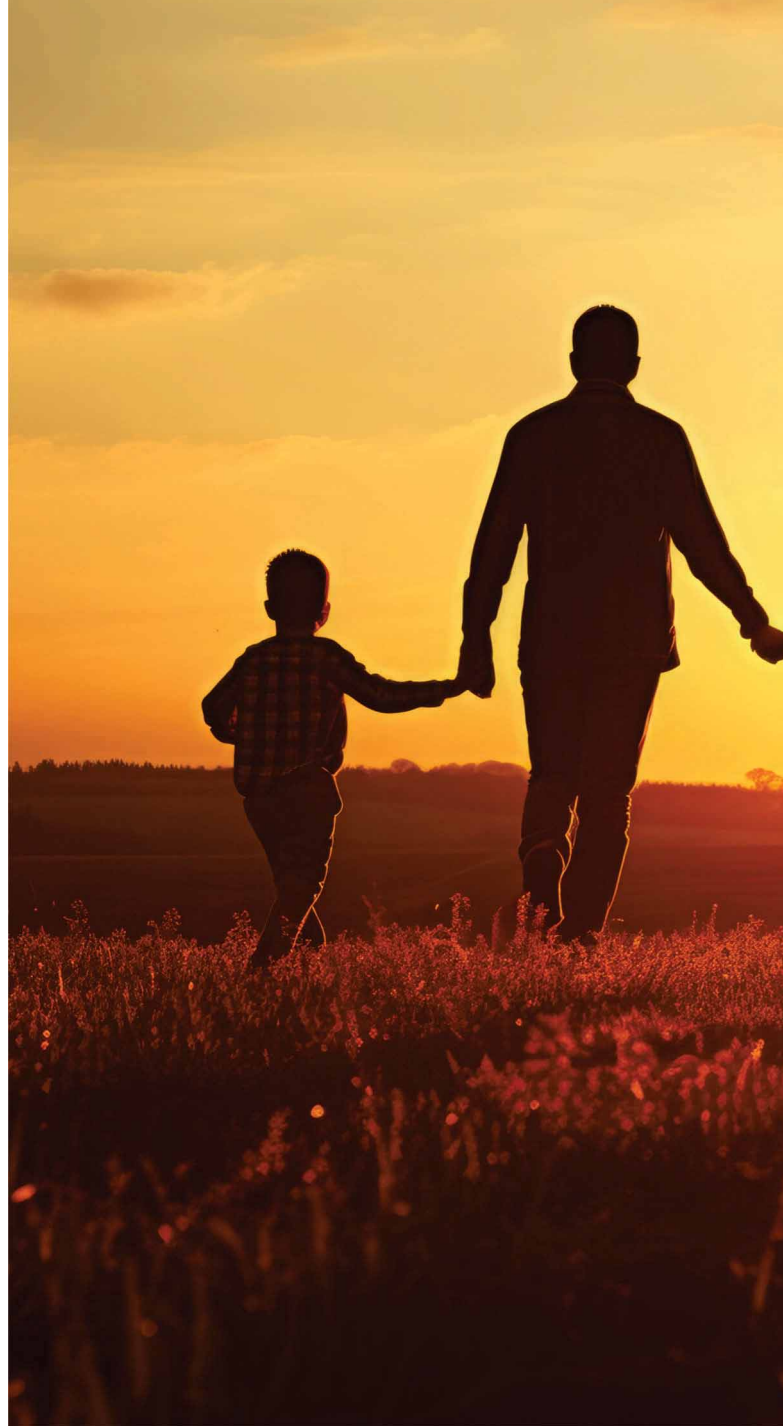
Os Espíritos refratários ao bem irão “[...] expiar o endurecimento de seus corações, uns em mundos inferiores, outros em raças mais atrasadas, equivalentes a mundos inferiores, aos quais levarão os conhecimentos que hajam adquiridos, tendo como missão fazê-las avançar [...]”.³

Passado o período da Transição Planetária, surge a *Era da Regeneração*, assinalada por importante transformação da sociedade humana da Terra: “Nestes tempos, porém, não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a certa região, ou a um povo, a uma raça. Trata-se de um movimento universal, que se opera no sentido do *progresso moral* [...]”.⁴

Na humanidade regenerada encontram-se unidos dois tipos de progresso: o intelectual – caracterizado pela marcante aquisição do conhecimento em todos os campos do saber, o qual proporcionará mais bem-estar à vida na existência física; e o moral – assinalado pela solidariedade, fraternidade e prática da caridade entre os indivíduos e os povos.

Obviamente, esse duplo progresso não ocorrerá sem oposições, sem comoções sociais, sobretudo no campo das ideias, fazendo surgir conflitos e perturbações, mas de natureza temporária, fazendo restabelecer o equilíbrio:

É, pois, da luta de ideias que surgirão os graves acontecimentos preditos e não de cataclismos ou catástrofes puramente materiais. Os cataclismos gerais foram consequência do estado de formação da Terra. *Hoje, não são mais as entranhas do globo que se agitam: são as da humanidade.*⁵



À agitação dos encarnados somam-se a influência dos desencarnados e as catástrofes da Natureza, estabelecendo momentos de desarmonia que serão mais bem administrados ou eliminados, considerando a melhoria intelecto-moral existente. São os acontecimentos que estarão presentes, em maior ou menor escala nos tempos iniciais da regeneração. Contudo, à medida que o caráter do ser humano vai se aprimorando, a solidariedade e a cooperação mútua serão utilizadas como instrumento de paz e progresso:

A humanidade, tornada adulta, tem novas necessidades, aspirações mais vastas e mais elevadas; compreende o vazio com que foi embalada, a insuficiência de suas instituições para lhe dar felicidade; já não encontra, no estado das coisas, as satisfações legítimas a que se sente com direito. É por isso que se despoja das fraldas da infância e se lança, impelida por uma força irresistível, para margens desconhecidas, em busca de novos horizontes menos limitados.⁶



O sentimento de espiritualidade estará presente, inevitavelmente, na humanidade regenerada, pois somente “[...] o progresso moral pode assegurar aos homens a felicidade na Terra, refreando as paixões más; somente esse progresso poderá fazer que reinem entre as criaturas a concórdia, a paz e a fraternidade”.⁷

O Espiritismo ocupará um papel de destaque na humanidade regenerada que disponibilizará conhecimentos a respeito de onde vem o Espírito por que está aqui e qual será a sua destinação. Haverá, então, compreensão geral de fundamentos básicos ensinados pela Doutrina Espírita: noção sobre Deus, sobre Jesus, enquanto o Messias Celestial, sobrevivência do Espírito, a vida no plano extrafísico, influência e comunicabilidade dos Espíritos, reencarnação...

O Evangelho é a referência a ser utilizada para o crescimento moral do indivíduo que se esforçará para ser não apenas um servidor da Seara do Cristo, mas um bom trabalhador.

O bom trabalhador, no entanto, compreende, antes de tudo, o sentido profundo da oportunidade que recebeu. Valoriza todos os elementos colocados em seus caminhos, como respeita as possibilidades alheias. [...] Os cegos de espírito continuarão queixosos; no entanto, os que acordaram para Jesus sabem que sua época de trabalho redentor está pronta, não passou, nem está por vir. É o dia de hoje, é o ensejo bendito de servir, em nome do Senhor, aqui e agora.⁸

Mudanças para melhor acontecerão em todas as áreas do saber humano, inclusive em relação às ideias religiosas, eliminando-se os antagonismos que dividam pessoas e povos:

Essa fase já se revela por sinais inequívocos, por tentativas de reformas úteis, por ideias grandes e generosas – que comecem a encontrar eco. É assim que vemos fundar-se uma imensidade de instituições protetoras, civilizadoras e emancipadoras, sob o influxo e por iniciativa de homens evidentemente predestinados à obra da regeneração; que as leis penais se impregnam dia a dia de sentimentos mais humanos. Os preconceitos de raça se enfraquecem, os povos começam a considerar-se membros de uma grande família; pela uniformidade e facilidade dos meios de realizarem suas transações, eles suprimem as barreiras que os separavam, e de todos os pontos do mundo reúnem-se em comícios universais, para os torneios pacíficos da inteligência [...].⁹

REFERÊNCIAS

- ¹ KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2019. Cap. XVIII. It. 27, p. 357.
- ² KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2019. Cap. XVIII. It. 27, p. 356.
- ³ KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2019. Cap. XVIII. It. 27, p. 356-357.
- ⁴ KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2019. Cap. XVIII. It. 6, p. 346.
- ⁵ KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2019. Cap. XVIII. It. 7, p. 346.
- ⁶ KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2019. Cap. XVIII. It. 14, p. 351.
- ⁷ KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2019. Cap. XVIII. It. 19, p. 353.
- ⁸ XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 17. imp. Brasília: FEB, 2020. Cap. 73, p. 161 e 162.
- ⁹ KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2019. Cap. XVIII. It. 21, p. 354.

Por **Marta Antunes Moura**. Fonte: febnet.org.br

Tolerância nunca é demais

“Tolerância nunca é demais” é uma máxima que nos leva a refletir sobre a importância de aceitar e respeitar as diferenças entre os seres humanos e todos os demais seres criados por Deus. O conceito de tolerância, originado do latim *tolerare*, significa suportar, permitir ou aceitar aquilo que é diferente ou contrário às próprias convicções. A tolerância integra o conceito de caridade, como registrado na questão 886 de “O Livro dos Espíritos”, através da palavra “indulgência” empregada pelo Espírito de Verdade ao responder a pergunta de Allan Kardec. Isso nos mostra que a tolerância vai além de apenas aceitar as diferenças, mas também implica compreender e perdoar as falhas e limitações dos outros.

Essa virtude é essencial para promover relações harmoniosas e solidárias entre os indivíduos e comunidades. Ela é um elemento fundamental na construção de uma sociedade mais justa e pacífica, na qual as pessoas são capazes de conviver respeitosamente, mesmo diante de suas divergências. Somente através da tolerância podemos aspirar a uma paz mundial duradoura, em que cada indivíduo seja valorizado e respeitado em sua plena diversidade.

É preciso reconhecer que existem diferentes tipos de intolerância, que se manifestam em várias esferas da vida social, como a religiosa, étnica, cultural, política e ideológica. Todos esses tipos de intolerância contribuem para a fragmentação e conflitos na sociedade, minando a construção de uma convivência pacífica e inclusiva. Historicamente, a intolerância tem sido uma realidade marcante, permeando diversas épocas e culturas. Desde os tempos antigos até os dias atuais, vimos a manifestação de preconceitos e discriminações em diferentes formas, como nas guerras religiosas, no racismo, na homofobia, na misoginia, na xenofobia e em tantas outras expressões de intolerância. Vivemos em uma sociedade marcada por características líquidas, materialistas, consumistas e hedonistas, na qual infelizmente a intolerância ainda persiste. As redes sociais, por exemplo, muitas vezes são palco para disseminação de discursos de ódio e intolerância, em que pessoas são atacadas por suas crenças, origens ou identidades.

A tolerância é uma virtude essencial que permeia todas as esferas da vida, desde a intrapessoal até as interações sociais mais amplas. Dentro de nós mesmos, a autotolerância nos permite aceitar nossas próprias falhas e imperfeições, cultivando assim um ambiente interno de compaixão e crescimento. Em família, a tolerância promove a harmonia e o respeito mútuo, permitindo que cada membro seja reconhecido e valorizado em sua individualidade. No trabalho, ela fomenta um ambiente colaborativo, onde diferentes ideias e perspectivas são consideradas e respeitadas. Na casa espírita, a tolerância é fundamental para acolher aqueles que buscam conforto e orientação espiritual, independentemente de suas crenças ou



trajetórias. Em todas as áreas da vida, a tolerância não significa compactuar com o erro, mas sim cultivar uma postura de compreensão e respeito pelos outros, mesmo quando suas opiniões ou comportamentos diferem dos nossos.

Quando estendemos o conceito de tolerância para além das interações interpessoais, percebemos sua relevância no cotidiano de nossas existências. Devemos praticar a tolerância não apenas em relação aos pensamentos e palavras dos outros, mas também em relação aos sentimentos, vibrações e ações que permeiam nossas próprias vidas. Isso implica reconhecer a diversidade de pensamentos e emoções que habitam nosso ser, sem julgamento ou autopunição. Devemos permitir que nossos sentimentos fluam livremente, sabendo que cada experiência é válida e pode nos ensinar algo importante. Além disso, ao sermos tolerantes em nossas ações, reconhecemos a singularidade de cada ser humano e buscamos agir com gentileza e empatia, mesmo diante das diferenças. Assim, a prática da tolerância se torna não apenas um “ideal a ser alcançado”, mas sim um “modo de vida” que nos permite viver em paz e harmonia conosco e com o mundo ao nosso redor.



Felizmente, ao longo da história, têm surgido diversas iniciativas e ações globais para combater o preconceito, discriminação e intolerância em várias esferas da sociedade. No campo religioso, organizações inter-religiosas têm trabalhado para promover o diálogo interconfessional e o respeito mútuo entre diferentes crenças. No âmbito científico, esforços estão sendo feitos para desmistificar estereótipos e preconceitos através de pesquisas e educação. Filosoficamente, correntes de pensamento humanistas têm enfatizado a importância da igualdade e da dignidade humana. No campo artístico e cultural, artistas usam sua arte como forma de promover a tolerância e a inclusão, desafiando narrativas dominantes e celebrando a diversidade. Além disso, iniciativas históricas, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, têm fornecido um quadro legal e ético-moral para o combate à intolerância em nível global. Essas ações coletivas são cruciais para construir um mundo mais justo e acolhedor para todos.

No entanto, apesar dos avanços significativos, ainda testemunhamos a persistência do preconceito, discriminação

e intolerância em pleno século XXI. Casos de racismo, misoginia, homofobia e xenofobia continuam a serem registrados em diferentes partes do mundo, demonstrando que há uma necessidade urgente de intensificar os esforços para promover a conscientização e a educação em torno dessas questões. Além disso, o uso irresponsável das redes sociais tem amplificado discursos de ódio e intolerância, alimentando divisões e conflitos. Portanto, é fundamental que indivíduos, instituições e governos ajam de forma proativa para combater esses males, promovendo a inclusão, o respeito mútuo e a valorização da diversidade em todas as esferas da vida social.

Como nos ensina Bezerra de Menezes pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, na mensagem “Divulgação Espírita” (1969), publicada em Reformador (1977), “vivemos em um regime de interdependência total”, recordando-nos de que “sem comunicação não há caminho”. Assim, sejamos tolerantes, fraternos e solidários com tudo e todos, a fim de construirmos um mundo pacífico e pacificador que se inicia na mente e no coração de cada um de nós.

Cantinho da Evangelização - Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes

Carta aos Pais

O desenvolvimento da percepção de mundo e o entendimento acerca da importância do nosso papel em atitudes positivas na sociedade geram riquíssimos valores de consciência social, que devem ter seu início já na infância.

Estes valores estimulam as crianças e jovens a construírem sua quota de responsabilidade no mundo, os tornando pessoas proativas e "menos reclamonas e/ou acomodadas". Desenvolve senso de grupo redundando em indivíduos menos egoístas, dentre tantos outros ganhos.

Baseados nessa proposta e perspectiva, programamos campanhas ao longo do ano. Iniciamos com a Campanha de Recicláveis: tampas de garrafas, lacres de latinhas e blisters de remédios (embalagem descartável em alumínio).

Como forma de incentivo, foram distribuídos kits aos alunos para recolherem o material, em casa – 1 kit por família.

Todo domingo ficarão à disposição os recipientes para depósito em frente às salas de evangelização, sendo que os materiais serão recebidos pela equipe de alunos da mocidade.



Colabore você também!

Traga sua criança para a Evangelização Infantil

Em caso de dúvida, conversem conosco pelo ☎ (11) 9.4193-6509



**UM BEBEZINHO
PRECISA DE VOCÊ**

APADRINHE

Com **R\$ 57,90** por mês, você nos ajuda a comprar

- Fralda
- Leite em Pó Integral
- Pomada
- e demais itens

Acesse:

ameliarodrigues.colabore.org/apadrinhe

ou mande uma mensagem para nós **(11) 9.4701-5476**

